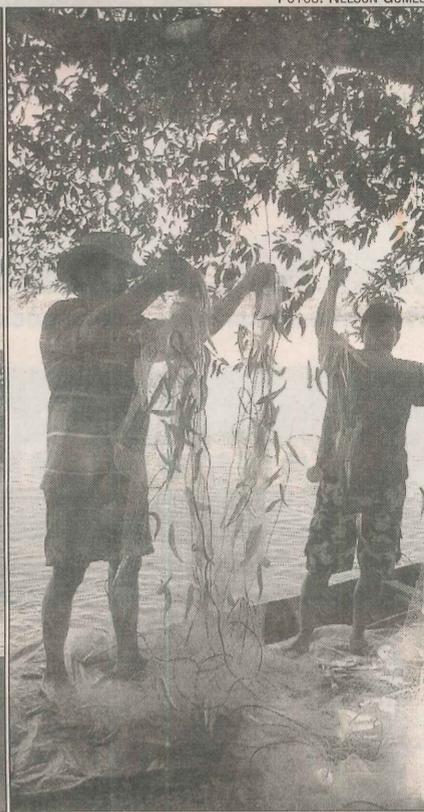
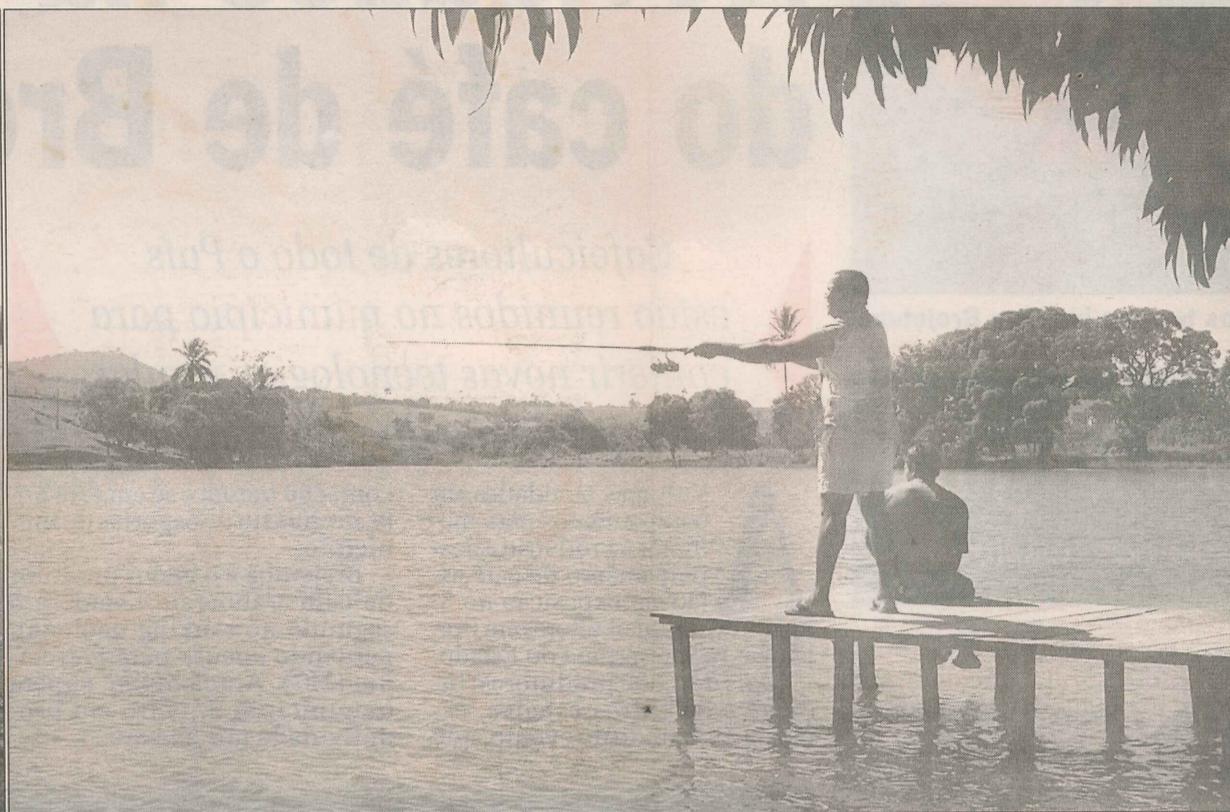


A13895

REGIONAL

FOTOS: NELSON GOMES



A rodovia ES-248 oferece belas paisagens e a oportunidade de uma boa pescaria em pleno contato com a natureza. Pescadores locais tiram o sustento do Rio Doce

Belezas na rota do Rio Doce

Estrada de chão que liga Colatina a Linhares revela trechos paradisíacos ainda pouco conhecidos às margens do rio

NELSON GOMES

COLATINA – Uma estrada de chão, um rio correndo ao lado, um pôr-do-sol de tirar o fôlego. Seguindo o leito do Rio Doce, um trecho de quase 60 quilômetros abriga um conjunto de belas paisagens, incluindo ilhas e lagoas. É a ES-248, uma estrada ainda pouco conhecida que liga Colatina a Linhares.

A beleza, em alguns lugares paradisíaca, fica por conta prin-

cipalmente do Rio Doce, que margeia grande parte da estrada. Há trechos em que se tem rio de um lado e lagoa do outro.

A estrada, de exatos 59,6 quilômetros, promete abrir uma nova frente turística para a região Norte do Estado após sua pavimentação, já iniciada, porque encurta o trajeto entre os dois municípios. Mas mesmo agora vale a pena o passeio.

Apesar de maltratado em alguns trechos, por causa da poluição, o velho rio continua im-

ponente e belo. Para quem gosta de pesca ainda é uma boa opção.

O ideal é começar esta viagem no final da madrugada para ter o dia dedicado à exploração do rio. O passeio também pode ser feito de barco, começando em Colatina e terminando em Linhares.

São seis quilômetros até Ninho das Garças, que ganhou este nome por causa das aves que cortam o céu na localidade. E mais seis quilômetros até a comunidade pesqueira de Boniceinha, em Marilândia. Daí em diante chega-se às lagoas do Batista, do Óleo, Pau Grosso e das Palmas, na divisa com Linhares.

Durante o percurso, é gostoso parar nas ilhas e conhecer as lagoas, como a do Óleo, onde poderá fazer um piquenique. Lá é recebido por um morador, Claudiomar Rosi, de 56 anos, que pos-

sui um barzinho para atender os visitantes.

“Aqui todos são bem-vindos. Podem pescar com vara e comer o peixe fígado aqui mesmo. Podem fazer churrasco e até tomar um banho refrescante na lagoa”, sugere Rosi.

“O paraíso é aqui. Você não tem vontade de sair deste local. É ideal para a família com crianças devido a tranquilidade da Lagoa do Óleo. Aqui é meu lugar”, acen-tua o servidor público municipal César Barbosa, de 39 anos, sorrindo, após pescar um tucunaré.

O empresário Sandro Dias Nipps, de 29 anos, acrescenta: “Aqui, como em outros pontos do Rio Doce, o estresse do dia-dia acaba. Costumo explorar o rio com minha mulher e meus dois filhos. Há muita coisa bonita para se conhecer num passeio pelo Rio Doce”.

COMO CHEGAR

- 1 Saindo de Vitória, o motorista pega a BR-101 Norte, entra no trevo que dá acesso à BR-259 e chega à Segunda Ponte de Colatina.
- 2 A ponte vai sair no trevo que dá acesso a Marilândia, onde deve-se entrar na estrada vicinal que liga Colatina a Linhares (ES-248).
- 3 Quem estiver em Colatina pode ainda seguir pelo bairro Maria das Graças, em direção ao trevo para Marilândia, onde terá acesso à rota de belezas da ES-248 (foto).



Portugueses abriram caminho

COLATINA – Os portugueses chegaram ao Brasil em 1500 e um ano depois ao Rio Doce. A região era habitada por índios botocudos que foram impiedosamente caçados. O Vale do Rio Doce passou a ser colonizado a partir do século XVII.

Hoje o Rio Doce tem sua nascente em Minas Gerais, nas serras da Mantiqueira e do Espinhaço. Suas águas percorrem 853 quilômetros até atingir o mar, através da comunidade de Regência, em Linhares.

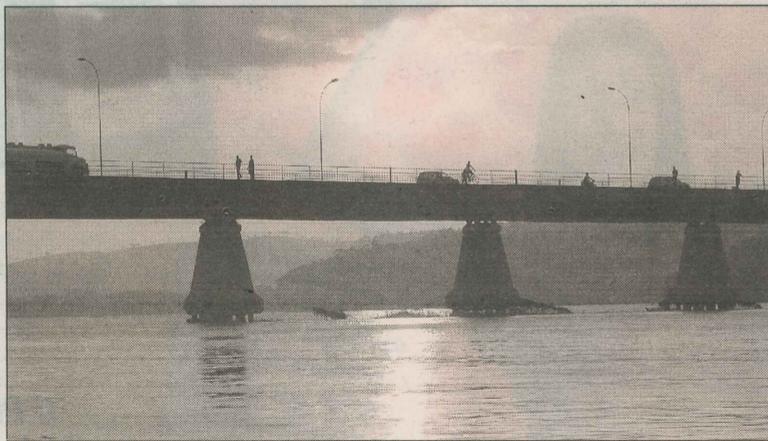
A bacia hidrográfica do Rio Doce tem uma área de abrangência de 83,4 mil quilômetros quadrados. Ele atravessa 202 municípios mineiros e outros 28 capixabas – entre eles, Colatina, onde o pôr-do-sol é exuberante e convida a sua contemplação.

O rio era navegável. Até o

final da década de 50 grandes embarcações eram vistas no Rio Doce. A mais famosa delas era o Vapor Juparanã, que fazia o transporte de passageiros.

Atualmente um plano es-

tratégico para salvar o Rio Doce – que sofre com a poluição de suas águas e com o assoreamento – está sendo idealizado pelo Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBH-Doce).



Pôr-do-sol no Rio Doce em Colatina: colonização no séc. XVII

Luta pela preservação

COLATINA – Como na história do beija-flor que carregava água em seu bico tentando apagar o fogo de uma floresta muitos pescadores do Rio Doce não poupam esforços para preservar o manancial de onde tiram sustento. Tanto quanto pescar, tirar o lixo do rio virou rotina.

É o que diz o pescador Antônio Correia, de 39 anos. “Garrafas plásticas parecem que nascem no rio porque não há a menor dificuldade em encontrá-las. Também já tirei do rio caçaça de geladeira, sofás, móveis e outros entulhos”, contou ele, desolado.

Correia lembra que seus antepassados viviam da pesca no Rio Doce. “Muitas pessoas não se conscientizam da importância de não se jogar lixo no rio. Jogar esgoto no rio também é um absurdo.

No trecho da cidade de Colatina, nós não pescamos por causa do esgoto. Hoje está difícil de sobreviver da pesca no Rio Doce. A fartura que existia no passado deixou de existir por causa destes problemas”, lamentou.



Pescadores tiram lixo do rio